

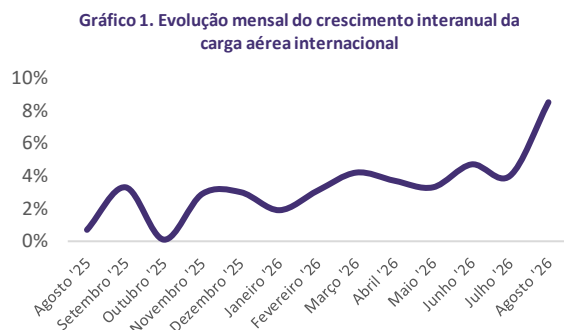
A carga aérea internacional na América Latina e Caribe cresceu 8,5% em agosto

Resumo executivo

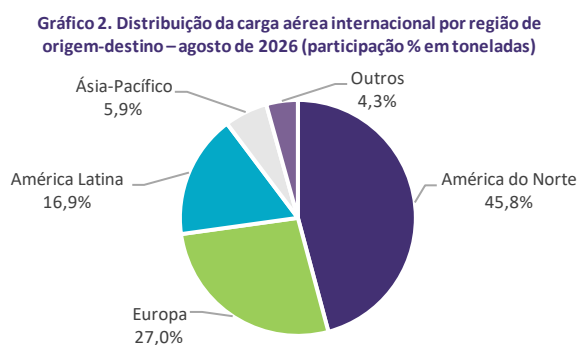
- **A carga aérea internacional acelerou em agosto.**
 - Foram transportadas **346.079 toneladas métricas** de carga internacional de, para e dentro da América Latina e Caribe, **26.990 toneladas a mais** que em agosto de 2025. A variação interanual foi de **8,5%**, ante **4,0% registrados em julho**, e a região completou **oito meses consecutivos de crescimento**.
- **Brasil, Colômbia e México lideraram o crescimento regional.**
 - Os três mercados registraram os maiores aumentos absolutos: Brasil, **8.697 toneladas**; Colômbia, **7.448**; e México, **5.354**. Brasil e Colômbia cresceram **11,8%**, e o México, **9,6%**.
- **O Brasil registrou o maior aumento absoluto.**
 - O país movimentou **82.649 toneladas**, **8.697 a mais** que em agosto de 2025 (**+11,8%**), e completou **seis meses consecutivos de crescimento**.
- **A Colômbia acelerou para um crescimento de dois dígitos, impulsionado principalmente pelos Estados Unidos.**
 - A Colômbia movimentou **70.526 toneladas** (**+11,8%**). O corredor Colômbia–Estados Unidos cresceu **14,4%** e acrescentou **5.120 toneladas**, equivalentes a **68,7% do aumento total do país**.
- **O México registrou seu maior crescimento desde abril.**
 - O país transportou **61.211 toneladas**, **5.354 a mais** que um ano antes (**+9,6%**), após crescer **0,4%** em julho. Os maiores aumentos foram registrados com **Espanha, França, Luxemburgo, Hong Kong e Alemanha**.
- **A Argentina voltou a crescer com força, e o Panamá manteve resultados positivos.**
 - A Argentina aumentou **17,0%**, após cair **1,6%** em julho. O Panamá cresceu **7,5%**; El Salvador, **6,6%**; Chile, **3,3%**; Peru, **1,3%**; e Equador, **0,3%**.

Panorama regional da carga aérea

Em agosto de 2026, foram transportadas **346.079 toneladas métricas de carga internacional** de, para e dentro da América Latina e Caribe. O volume **aumentou 8,5% em relação a agosto de 2025**, equivalente a **26.990 toneladas adicionais**.



Fonte: Análise da ALTA com dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil
Nota: Os dados de carga correspondem a relatórios preliminares de autoridades de aviação civil e estão sujeitos a revisão.



Fonte: Análise da ALTA com dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil
Nota: Os dados de carga correspondem a relatórios preliminares de autoridades de aviação civil e estão sujeitos a revisão.

A região completou **oito meses consecutivos de crescimento** e registrou a **maior variação interanual de 2026**. A carga aérea internacional havia crescido **1,9% em janeiro, 3,1% em fevereiro, 4,2% em março, 3,7% em abril, 3,3% em maio, 4,7% em junho e 4,0% em julho**, antes de alcançar **8,5% em agosto** (ver Gráfico 1).

Em termos de origem-destino, a carga aérea internacional da região continuou concentrada principalmente nos fluxos com a **América do Norte e a Europa** (ver Gráfico 2).

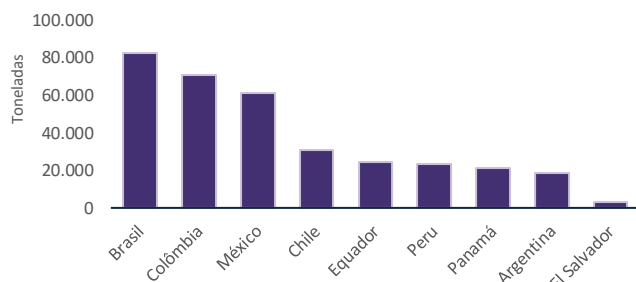
Brasil, Colômbia e México mantiveram-se como os três maiores mercados de carga internacional da região (ver Gráfico 3). Pelo terceiro mês consecutivo, Brasil, Colômbia e México registraram simultaneamente crescimento interanual: Brasil e Colômbia aumentaram **11,8%**, e o México, **9,6%** (ver Gráfico 4).

O resultado de agosto foi diferente do observado em julho, quando o México havia crescido **0,4%** e a Argentina havia caído **1,6%**. Em agosto, o Brasil acrescentou **8.697 toneladas**; a Colômbia, **7.448**; e o México, **5.354**.

A Argentina também teve uma contribuição relevante, com **2.716 toneladas adicionais**, seguida pelo Panamá (**+1.505 toneladas**) e pelo Chile (**+990**). O Peru acrescentou **303 toneladas**; El Salvador, **201**; e o Equador, **76**.

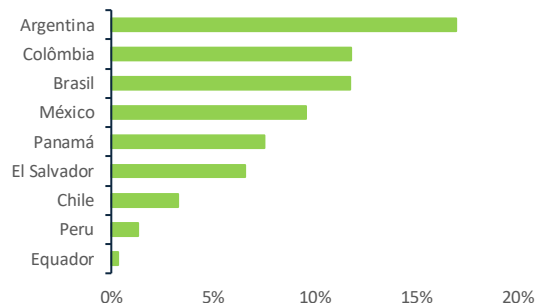
Os corredores com os Estados Unidos apresentaram resultados distintos. **Colômbia–Estados Unidos cresceu 14,4%**; **Peru–Estados Unidos, 3,4%**; e **México–Estados Unidos, 1,6%**. **Chile–Estados Unidos caiu 1,8%**. No Brasil, o corredor com os Estados Unidos cresceu moderadamente (**+2,2%**), enquanto os maiores aumentos foram registrados em outros mercados.

Gráfico 3. Principais mercados de carga internacional na América Latina e Caribe – agosto de 2026 (toneladas)



Fonte: Análise da ALTA com dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil
Nota: Os dados de carga correspondem a relatórios preliminares de autoridades de aviação civil e estão sujeitos a revisão.

Gráfico 4. Variação interanual da carga aérea nos principais mercados – agosto de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil
Nota: Os dados de carga correspondem a relatórios preliminares de autoridades de aviação civil e estão sujeitos a revisão.

Mercados que explicam o crescimento regional

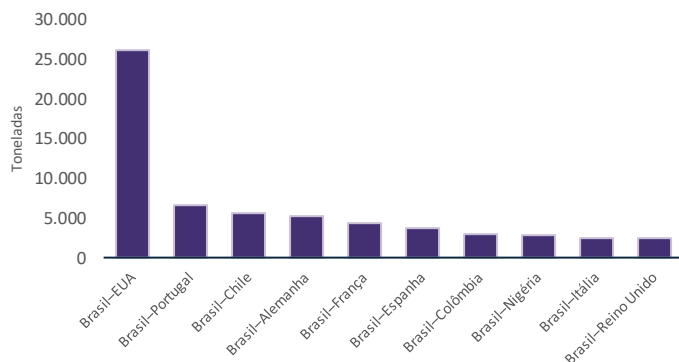
Brasil registrou o maior aumento absoluto em agosto. O país movimentou **82.649 toneladas** de carga internacional, **8.697 a mais** que em agosto de 2025 **(+11,8%)**. O aumento foi equivalente a **32,2% das toneladas adicionais** registradas pela região.

Com esse resultado, o Brasil completou **seis meses consecutivos de crescimento**, após as quedas registradas entre agosto de 2025 e fevereiro de 2026. A taxa também aumentou em relação aos **9,8% observados em julho**.

O corredor com os Estados Unidos cresceu 2,2% em relação a agosto de 2025, abaixo da média do país. O crescimento do Brasil concentrou-se principalmente em outros mercados internacionais (ver Gráficos 5 e 6).

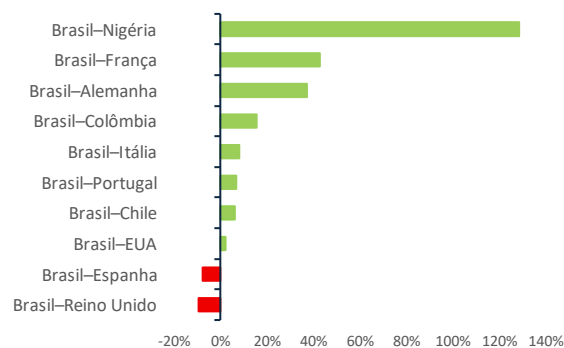
Entre os principais aumentos estiveram os corredores com **Nigéria, Alemanha, França, Turquia, Emirados Árabes Unidos e Países Baixos**. Esse resultado difere dos meses anteriores, quando a evolução do principal corredor com os Estados Unidos teve maior peso no desempenho mensal do país.

Gráfico 5. Top 10 corredores de carga aérea internacional no Brasil – agosto de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

Gráfico 6. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do Brasil – agosto de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

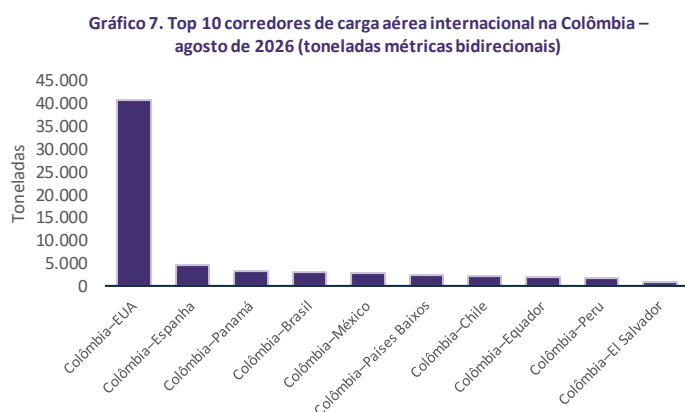
Colômbia movimentou **70.526 toneladas** de carga internacional, **7.448 a mais** que em agosto de 2025 (+11,8%), equivalentes a **27,6% das toneladas adicionais da região**. O país completou **sete meses consecutivos de crescimento** e acelerou em relação aos **8,4% registrados em julho**.

O corredor bidirecional **Colômbia–Estados Unidos** transportou **40.671 toneladas**, **5.120 a mais** que em agosto de 2025 (+14,4%). Esse aumento explicou **68,7% das toneladas adicionais registradas pela Colômbia** (ver Gráficos 7 e 8).

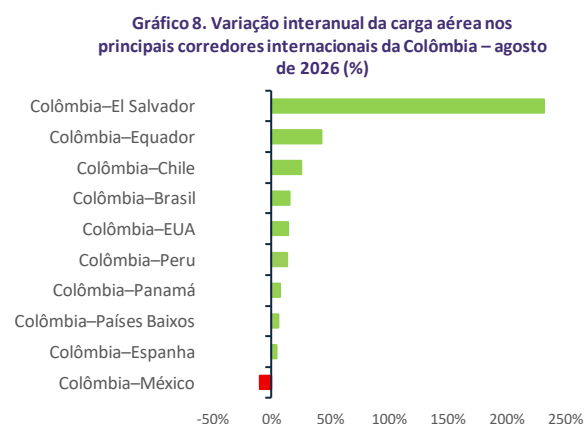
O maior aumento foi registrado no fluxo **Estados Unidos–Colômbia**, que cresceu **40,7%**, alcançou **15.390 toneladas** e acrescentou **4.453 toneladas** em relação ao mesmo mês de 2025. No sentido **Colômbia–Estados Unidos**, o volume **aumentou 2,7%**, equivalente a **667 toneladas adicionais**.

No âmbito aeroportuário, **Bogotá–Miami** movimentou **31.237 toneladas**, **4.462 a mais** que em agosto de 2025 (+16,7%). O corredor explicou a maior parte do crescimento registrado entre a Colômbia e os Estados Unidos.

Fora dos Estados Unidos, os maiores aumentos absolutos foram registrados com **El Salvador, Equador, Chile e República Dominicana**. Em contrapartida, os volumes com **Venezuela e México** diminuíram.



Fonte: Análise da ALTA com dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil



Fonte: Análise da ALTA com dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

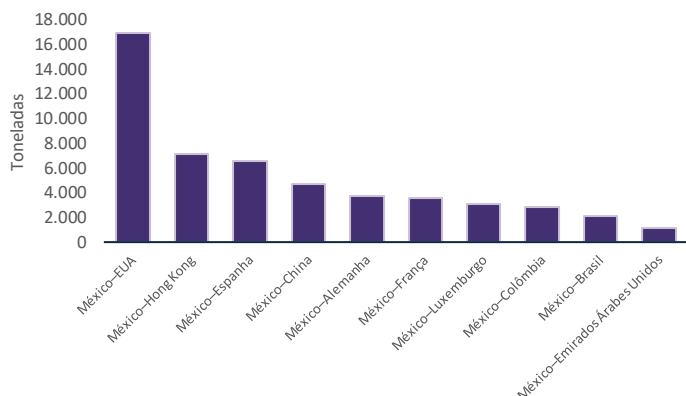
México movimentou **61.211 toneladas** de carga internacional, **5.354 a mais** que em agosto de 2025 (+9,6%). Foi seu maior crescimento interanual desde abril e uma aceleração em relação aos **0,4% registrados em julho**. O país completou **três meses consecutivos de crescimento**.

O corredor **México–Estados Unidos** cresceu **1,6%**, com **263 toneladas adicionais**. O aumento total do país concentrou-se principalmente em outros mercados (ver Gráficos 9 e 10).

A Espanha registrou o maior aumento absoluto, com **1.372 toneladas adicionais**. Também cresceram França (+991 toneladas), Luxemburgo (+928), Hong Kong (+842) e Alemanha (+569). Juntos, esses cinco corredores acrescentaram **4.702 toneladas**, equivalentes a **87,8% do aumento total do México**.

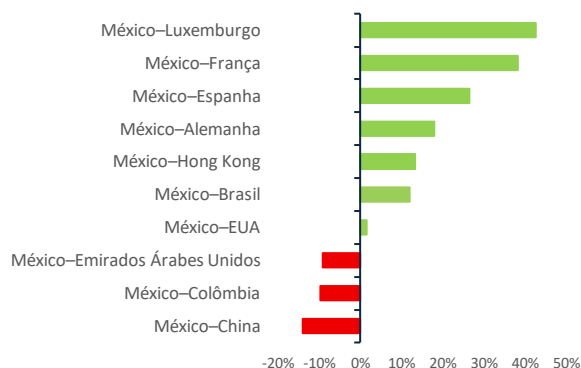
Em contrapartida, **China–México** caiu **13,9%**, equivalente a **758 toneladas a menos** que em agosto de 2025.

Gráfico 9. Top 10 corredores de carga aérea internacional no México – agosto de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

Gráfico 10. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do México – agosto de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

Outros mercados da região

Argentina movimentou **18.712 toneladas** de carga internacional, **2.716 a mais** que em agosto de 2025 (+17,0%), e voltou ao terreno positivo após cair **1,6%** em julho. O maior aumento foi registrado no corredor **Argentina–Brasil**, que cresceu **72,7%** e acrescentou **1.139 toneladas**. **Argentina–Estados Unidos** aumentou **8,2%**, com **515 toneladas adicionais**. O volume com a **Nigéria** também aumentou.

Panamá movimentou **21.473 toneladas**, **1.505 a mais** que um ano antes (+7,5%), e completou **oito meses consecutivos de crescimento**. O corredor com os Estados Unidos cresceu **1,2%**, enquanto os maiores aumentos foram registrados com **Chile, Equador e Costa Rica**.

Chile transportou **30.947 toneladas**, **990 a mais** que em agosto de 2025 (+3,3%). O crescimento ocorreu apesar das quedas registradas com os Estados Unidos (-1,8%), a Espanha (-31,5%) e o Peru (-14,8%). Essas reduções foram compensadas por volumes maiores com **Nigéria, Brasil, Colômbia, Paraguai, Argentina, Austrália e Turquia**.

Peru movimentou **23.546 toneladas**, **303 a mais** que em agosto de 2025 (+1,3%). O crescimento desacelerou em relação aos **7,5%** registrados em julho. O corredor **Peru–Estados Unidos** aumentou **3,4%**. Os volumes também cresceram com **França, Países Baixos, Canadá, Panamá e Equador**, enquanto diminuíram com **Brasil, Espanha, Chile e México**. Com esse resultado, o Peru registrou crescimento interanual em **sete dos primeiros oito meses de 2026**.

Equador movimentou **24.565 toneladas** e permaneceu praticamente estável em relação a agosto de 2025 (+0,3%; +76 toneladas), após **quatro meses consecutivos de queda**.

El Salvador transportou **3.250 toneladas**, **201 a mais** que um ano antes (+6,6%), após a queda de **5,5%** registrada em julho.

Capacidade ofertada em aeronaves cargueiras na América Latina e Caribe

A capacidade cargueira regional cresceu **28,7%** em agosto e completou **três meses consecutivos de expansão, com o A330F liderando o crescimento percentual**.

Em agosto, a capacidade ofertada em aeronaves cargueiras de e para a América Latina e Caribe aumentou **28,7%** na comparação interanual, alcançando **1.139,7 milhões de toneladas-quilômetro disponíveis (ATK)**, **254,0 milhões a mais que em agosto de 2025**. Com esse resultado, a região completou **três meses consecutivos de crescimento**.

Por tipo de aeronave, o **B747F** cresceu **26,9%** e permaneceu estável em relação ao aumento de **25,9%** registrado em julho. Com **415,8 milhões de toneladas-quilômetro disponíveis (ATK)**, concentrou **36,5%** da capacidade total ofertada. O **A330F** voltou a registrar o maior crescimento percentual, com aumento de **68,6%**, abaixo dos **90,7%** de julho, e completou **quatorze meses consecutivos de crescimento**.

O B777F, o B767F e o B737F também registraram aumentos de dois dígitos. O **B777F**, segundo em importância, com **34,4%** da capacidade total ofertada, cresceu **27,6%**. O **B767F** aumentou **27,0%** após a queda de **54,5%** registrada em julho. O **B737F** cresceu **17,6%** e acumulou **sete meses consecutivos de expansão**. O A320F cresceu 5,1%, ante **56,5%** em julho e **10,5%** em junho, e acumulou **cinco meses consecutivos de expansão** (ver Gráfico 11).

